



O Espaço e o Tempo Regido Pelos Céus em Perspectivas Indígenas

Lucas Velloso Blanco*, Jackeline Rodrigues Mendes.

Resumo

Este estudo teve como objetivo discutir saberes outros relacionados ao tempo e ao espaço a partir de produções de autoria de professores indígenas, em materiais voltados para as escolas indígenas. A partir desse estudo, pretendeu-se adentrar em outros campos epistemológicos, com a finalidade de discutir a questão dos saberes indígenas como forma de luta pela preservação e manutenção das práticas e saberes culturais. Esse movimento propõe um processo de decolonialidade dos saberes, ou seja, afirmação dos conhecimentos, culturas e saberes provenientes de fontes diferentes das produzidas no ocidente. Deste modo, o estudo procura trazer tanto problematizações sobre a educação escolar indígena brasileira, como também a divulgação da produção de autoria desenvolvida por professores indígenas.

Palavras-chave:

educação escolar indígena, astronomia indígena, saberes indígenas.

Introdução

Os povos indígenas realizam a contagem de tempo, regulam e organizam suas práticas de caça, pesca e plantio como também realizam suas festividades espirituais a partir, também, dos céus. Pretende-se mostrar, assim, que é importante entender que as explicações criadas por cada povo estão vinculadas aos contextos locais, à organização e ao funcionamento de cada comunidade em que estão inseridas. Deste modo, seus conhecimentos podem ser totalmente autossuficientes e explicam perfeitamente os fenômenos para aquela sociedade de acordo com seus objetivos.

Nesta trajetória, então, pretende-se apresentar algumas narrativas sobre o tempo e espaço produzidas por professores indígenas. O intuito vai além de quebrar barreiras, mas principalmente o de valorizar e legitimar os conhecimentos indígenas. Deste modo, a partir de pesquisas como esta é que se pode traçar estratégias de debate mais eficientes e permanentes, junto a movimentos de resistência.

As narrativas de cada comunidade indígena não tratam do passado especificamente e muito menos relatam acontecimentos. Tais narrativas estão presentes em forma de ensinamentos, costumes, práticas e formas culturais. Basicamente, os ensinamentos e significados são próprios de cada comunidade e trazem outra de saberes.

Resultados e Discussão

Devido a grande quantidade de povos, cada um com sua especificidade e de diferentes estados, os materiais trazidos pela pesquisa retratam narrativas e conhecimentos de diversos povos indígenas. Dentre eles, pode-se apontar a presença dos povos pertencentes ao Parque Nacional do Xingu, como os Kamaiurá, os Mekãngotire, Ikpeng e Kalapalo. Além desses, a pesquisa contempla outros povos, como os indígenas Bororó, os Tembé, os Mbyá Guaçú, Galibi-Marworno, Maxakali, Guarani, entre outros.

Para tanto, a metodologia escolhida para o desenvolvimento do estudo segue uma abordagem qualitativa de pesquisa na Educação. O desenvolvimento do estudo esteve baseado na análise documental. Nesta

abordagem buscou-se obter informações dos materiais a partir de temáticas, tópicos e hipóteses de interesse (LÜDKE e ANDRÉ, 1986). Para isso, foi feito um levantamento de materiais produzidos pelos professores indígenas com a finalidade de levantar textos escritos e visuais sobre o foco do estudo em torno dos saberes relacionados às perspectivas sobre astros, tempo e espaço nos povos indígenas envolvidos.

Conclusões

Os seres humanos sempre foram vislumbrados pelos céus, assim, cada cultura desenvolveu suas próprias teorias e suas próprias narrativas acerca destes e dos fenômenos celestes. Os eclipses, cometas e estrelas, muitas vezes, são vistos como fruto da vontade ou ira dos espíritos reconhecidos por cada povo, levando, certas vezes, a preocupação, já em outras, felicidade e esperança. A passagem do Sol e as fases da Lua são referência para controle de caça, do tempo de seca e plantio. Sinalizam as estações e a passagem dos anos, relevantes para a organização de rituais e festejos.

O que se percebe é que, com o contato com os não-indígenas, os mais jovens vêm perdendo interesse em conhecer e cultivar essas culturas. Cria-se com isso, uma preocupação com seu desaparecimento. Assim, fica ainda mais clara a importância que deve ser dada a resistência e preservação desses conhecimentos, a tanto custo vivos até hoje.

Agradecimentos

Todos os conhecimentos indígenas tratados nesta pesquisa pertencem às suas respectivas populações indígenas e aos professores indígenas que ajudaram a narrar, organizar e difundir essas narrativas. Por isso, agradeço a todas essas comunidades e professores indígenas que tornaram esta pesquisa possível e viável.

¹ SANTOS, Boaventura de Sousa. Para Além do Pensamento Abissal. *Novos Estudos*, CEBRAP, [S.L.], n 79, p. 71-94, nov. 2007.

¹ LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. *Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986. cap. 3, p. 25-44.

¹ D'AMBRÓSIO, Ubiratan. Sociedade, Cultura Matemática e seu ensino. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 31, n. 1, p. 99-129, jan./abr. 2005.